

## O POEMA

*Francisco Alvim*

A Carlos Drummond de Andrade

Há muitas sombras no mundo  
Elas ventam nas nuvens  
e no ar  
brilham solitárias como topázios —  
gotas de luz apagadas

Os astros ventam  
A sombra é o vento dos astros

No fundo das águas prisioneiras  
de lagos e açudes  
há um vento de águas —  
sombras

No mar  
refratam-se submersas  
viageiras  
em meio a florestas de alga —  
sombra das sombras emersas

São feitas — as sombras — de ar  
escuro

Lembram o tudo e o nada

O vôo das sombras  
gira em torno de uma coluna  
sonora, o poema —  
luz de dentro

Fora